

# Cruzeiros marítimos injetaram R\$ 2 bilhões na economia brasileira

Número de viajantes superou 462 mil em 7 navios, na temporada 2018/2019. Setor tem crescimento de 15,3% em postos de trabalho e beneficia cidades e empresas de turismo

Os cruzeiros oferecem uma série de vantagens para os cruzeiristas, como a comodidade de em um único pacote de serviços ter acesso a hospedagem, transporte, alimentação e lazer (peças de teatro, dança, arte, festas e ginástica). Além de tudo isso, com um custo acessível, o cliente pode visitar várias cidades em uma mesma viagem, aproveitando o tempo em que o navio fica atracado no porto. Por motivos como esses, os cruzeiros marítimos seguem em expansão pelo mundo. E no Brasil ainda há desafios a vencer para que o setor desenvolva todo o seu potencial.

O III Fórum CLIA Brasil 2019, realizado em Brasília, no último dia 28, teve o objetivo de tratar de entraves relacionados a carga tributária, custos, regulação e infraestrutura portuária, para chegar a um objetivo comum de alavancar o setor no País, gerar mais empregos e contribuir para a economia nacional.

Segundo a Associação Internacional de Cruzeiros (CLIA), em 2018, o número total de cruzeiristas no mundo chegou a 28,5 milhões. Em 10 anos, a procura por viagens a bordo de um navio aumentou pouco mais de 60%, passando de 17,8 milhões em 2009 para os quase 30 milhões previstos para 2019.

Em 2019, o setor ganhará 24 novos navios e capacidade adicional de 42.466 leitos e, em 2020, mais 25 embarcações, podendo receber mais 43.080 cruzeiristas, segundo a Cruise Industry News. Em oito anos, serão mais de 130 novos navios lançados pelo mundo, um aumento de mais de 50% da oferta de leitos de hoje.

No Brasil, a temporada 2018/2019 de cruzeiros marítimos (que teve início em 13 de novembro de 2018 e encerrou-se em 18 de abril de 2019), com 7 navios, foi responsável por um impacto econômico de R\$ 2,083 bilhões na economia, 16,2% a mais na comparação com o período 2017/2018. Foram 841 dias de navegação, em 14 destinos nacionais e 462 mil cruzeiristas (crescimento de 10,5%).

Esses dados foram apresentados no Estudo de Perfil e Impactos Econômicos de Cruzeiros Marítimos no Brasil – Temporada 2018/2019, durante o III Fórum CLIA Brasil 2019. O estudo foi elaborado em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Todo esse impacto ocorreu na economia do País, mesmo com a quantidade de navios muito abaixo do que já houve um dia. O Brasil teve o recorde de 20 navios, com 800 mil cruzeiristas, na temporada 2010/2011. A partir



De acordo com a CLIA, o setor ganhará 132 novos navios até 2027, o que representa 261 mil leitos a mais



Kelly Craighead, presidente e CEO da CLIA Global



Marco Ferraz, presidente executivo da CLIA Brasil

da temporada 2012/2013 houve contínua redução do fluxo de cruzeiros na costa brasileira, com diminuição do número de navios. Porém, desde a temporada 2017/2018, o setor vem demonstrando reação, apesar da estabilidade na

quantidade de navios, com aumento do número total de cruzeiristas e maior impacto econômico.

O desafio agora é recuperar a quantidade de navios no Brasil e fazer o setor deslançar de vez. O presidente da CLIA Brasil,

## EMPRESAS DE CRUZEIROS SÃO LÍDERES EM INOVAÇÃO E EM PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE, COM MECANISMOS DE REAPROVEITAMENTO DA ÁGUA, RECICLAGEM DE LIXO, TRATAMENTO DE RESÍDUOS E COMBUSTÍVEL LIMPO

Marco Ferraz, destacou que esse é o segundo período de alta, e a tendência é continuar crescendo nos próximos anos. “A grande questão é que, ao lado dos dados positivos, existe a constatação de que os números poderiam ser bem melhores, com avanços e ajustes na regulação, infraestrutura e desenvolvimento de novos destinos. O objetivo da CLIA é melhorar o ambiente de negócios para atrair mais navios de cruzeiros, abrir portas para os destinos, fortalecer o turismo e ter uma parceria de sucesso com o País e com as comunidades, já que nosso setor é forte gerador de empregos e de renda”, enfatizou. Ferraz acrescentou que, se for aplicada a média de crescimento global anual, os 800 mil cruzeiristas de 2010/2011 hoje seriam mais de 1,2 milhão navegando na costa brasileira.

A presidente da CLIA Global, Kelly Craighead, afirmou que o Brasil tem “uma oportunidade incrível” de se tornar uma referência como destino de navios de cruzeiro. Entretanto, ela destacou que alguns obstáculos precisam ser vencidos para melhorar o ambiente de negócios. “É realmente preciso cuidar de como os negócios são feitos em

relação a regulações e taxas, que são duas coisas óbvias - mas também há necessidade de investimento em infraestrutura. Com o trabalho em parceria com o governo, podemos superar os obstáculos para que o Brasil se firme como destino mundial de cruzeiros”, disse Kelly Craighead.

## GERAÇÃO DE EMPREGO

Na temporada 2018/2019 foram gerados 31.992 postos de trabalho no Brasil, 15,3% a mais que no período anterior. Desse total, 2.115 foram de tripulantes e outros 29.877 empregos diversos, de forma direta, indireta e induzida, motivados pelos gastos dos turistas nas cidades portuárias e visitadas, além dos gerados na cadeia produtiva de apoio ao setor.

O estudo da FGV destaca que as oportunidades de negócios geradas pelos cruzeiros marítimos não se restringem às cidades portuárias, mas impactam também municípios que ficam longe do mar. Isso acontece porque há contratação de serviços e compra de insumos em diferentes regiões do Brasil, além das vendas de cruzeiros por agentes de viagens espalhados pelo País.

## SUSTENTABILIDADE EM DESTAQUE

Para Kelly Craighead, o setor de cruzeiros é líder em inovação e em proteção ao meio ambiente. Ela afirmou que há investimentos em reciclagem, economia de energia, redução de emissões, reúso de água e tratamento de resíduos e do lixo, como exemplos de preservação e sustentabilidade. Tudo isso para incrementar a experiência dos cruzeiristas. “Os cruzeiros

nos últimos dez anos apresentaram crescimento, e neste ano a expectativa é transportar 30 milhões de passageiros. O setor pode oferecer aos passageiros experiências e oportunidades diferenciadas. Inovação e tecnologia fazem parte dessa experiência. E hoje o setor está muito preocupado com a responsabilidade que vem junto com todo esse crescimento”, destacou.

O cuidado com a proteção do meio ambiente esteve presente na abertura do evento e também no último painel do Fórum. O presidente da CLIA Brasil, Marco Ferraz, mediu o painel e ressaltou que esse assunto é tratado com seriedade. “Levamos muito a sério esse tema e, a cada ano, ficamos mais conscientes e mais sustentáveis”, disse.

Os palestrantes relataram as medidas de sustentabilidade, como a forma de retirada e a destinação de resíduos dos navios e o uso de combustíveis limpos. Foi o que destacou Jennyfer Tsai, diretora de Infraestrutura da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), empresa que administra o maior complexo portuário da América Latina. “Os cruzeiros estão mesmo comprometidos com o meio ambiente e, em relação aos resíduos, vemos uma destinação correta que é inclusive usada como parâmetro para implementar em outros segmentos”, disse.

A especialista da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) Viviane Barreiros ressaltou que “há correlação entre saúde e meio ambiente, que interfere dentro e fora do navio”. O secretário de

## SETOR BUSCA RECUPERAR RECORDE DE 800 MIL CRUZEIRISTAS NA COSTA BRASILEIRA DA TEMPORADA 2010/2011. NO ÚLTIMO PERÍODO, O PAÍS CONTOU COM 7 NAVIOS

Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente, André Pitaguari Germanos, destacou o papel das empresas e associações do setor nas questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e se colocou à disposição para o diálogo e para ações coordenadas.

Bud Darr, relações governamentais da MSC, afirmou que os cruzeiros são líderes na redução de carbono e na eficiência energética, nos investimentos em gestão de seus resíduos, na reciclagem e na inovação. “Vale lembrar também que os cruzeiros são pioneiros em redução de desperdício”, afirmou.